

mundo, levado pelo seu instinto de vida, seguiu-os-á». Donde se segue, segundo o mesmo teólogo, a necessidade de «repensar tudo, à luz da teologia, e esta na sua relação com a mística, libertando-a assim de todo o acessório e reencontrando, apenas pela espiritualidade, todo o essencial».

JORGE COUTINHO

PIDOLLE, Laurent, **La christologie historique du pape saint Léon le Grand**, coll. « Cogitatio fidei », Les Éditions du Cerf (www.editionsdu-cerf.fr), Paris, 2013, 390 p., 220 x 235, ISBN 978-2-204-09973-8.

São Leão Magno foi, como é sabido, um papa teólogo que, além do mais, teve influência decisiva na cristologia estabelecida pelo Concílio de Calcedónia. A cristologia leonina que está aí, com a tese essencial de um único Cristo em duas naturezas, tem sido explorada sobretudo na sua dimensão ontológica e soteriológica. Em menor medida, também na sua face litúrgica e sacramentária. Mas a sua teologia sobre Cristo é também – ou é sobretudo – uma cristologia histórica, que leva consigo uma aguda consciência de que Ele é essencialmente um Mistério e de que, por isso, nenhuma reflexão ou especulação sobre Ele esgota o que dele pode ser dito. A cristologia de S. Leão Magno é uma cristologia *histórica* justamente porque, tendo subjacente esta essencial e fundamental dimensão do Mistério, é elaborada na base da narrativa que dele é feita no interior da dinâmica histórica e escriturística da promessa e do seu cumprimento, tendo, por outro lado, como objectivo ajudar os fiéis a viverem do Mistério que continua a realizar-se no hoje da Igreja.

Se são bastantes os estudiosos que se têm debruçado sobre o contexto histórico deste Papa da transição dos tempos imperiais para os da barbárie, Laurent Pidolle optou por explorar, antes, a dimensão histórica interior à própria cristologia leonina. Fê-lo, estruturando o seu estudo em duas partes. Na primeira, procura mostrar que ela se funda e se exprime a partir de cinco chaves extraídas do Novo Testamento: o Mistério de Cristo (cap. I); a «forma» que é a humanidade de Cristo (cap. II); o cumprimento da Promessa pelo mesmo Cristo (cap. III); a atracção de todas as coisas por Cristo (cap. IV); e, finalmente, a adveniência, em Cristo, da Verdade na história (cap. V). Na segunda parte, trata primeiro do contexto histórico da Roma do século V, com particular incidência na permanência do judaísmo, do maniqueísmo e do paganismo (cap. VI). No último capítulo procede a uma retoma teológica dos resultados da primeira parte.

Para o seu estudo, o autor segue o método de ler as homilias ou sermões de S. Leão Magno, com a preocupação – própria de toda a boa homilia – de examinar os textos bíblicos de onde parte, para em seguida prestar atenção às suas ressonâncias e aplicações no tempo que, para aquele Papa, era o tempo presente.

LUÍS SALGADO

PALMA, Alexandre Coutinho Lopes de Brito, **L'esperienza della Trinità e la Trinità nell'esperienza. Modelli di una loro configurazione**, «Tesi Gregoriana – Serie Teologia» 197, Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma 2013, 343 p., 240 x 170, ISBN 978-88-7839-242-7.